

# A SEMÂNTICA DA LIBRAS NO ENSINO MÉDIO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM LIBRAS COMO L1 COMO SUPORTE METODOLÓGICO

Tayssa Cristina da Cruz Portilho<sup>1</sup>  
Ana Beatriz da Costa Freire<sup>2</sup>  
Vitória Terezinha Padilha Pimentel<sup>3</sup>  
Tereza Caroline Coelho Paixão<sup>4</sup>  
Leila Cristina Silva da Silva<sup>5</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa é fruto da realização de um Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) voltado ao ensino de Libras como L1 em uma escola estadual de ensino médio de Belém-PA, na qual foi observada a interação aluno-intérprete-professor. Temos como objetivo principal apresentar um recorte dos resultados do relatório de estágio supervisionado com enfoque nas perspectivas semânticas da Libras utilizadas em situações formais de uso da língua. E, como objetivos específicos, identificar os signos linguísticos desconhecidos pelo aluno surdo dentro das disciplinas de matemática, artes e português e refletir sobre as estratégias utilizadas pelos profissionais para dar sentido aos sinais. O estudo adotou a pesquisa de campo e a pesquisa bibliográfica como procedimentos técnicos, e é uma pesquisa qualitativa do ponto de vista da abordagem do problema. Como pressupostos teóricos deste trabalho foram utilizados Ilari (2001) e Ferrarezi Jr (2008) acerca dos aspectos semânticos das línguas, e Lima; Cruz (2014) a respeito do funcionamento semântico da Libras. Analisando os dados, verificamos que o aluno, através das estratégias dos professores e intérprete, assimilou questões de sinonímia em relação a representações matemáticas, associou um significado a um significante com o recurso do uso de imagens em artes e identificou pontos de paronímia entre sinais dentro da Libras.

**Palavras-chave:** Semântica, Libras, Ensino de Libras como L1.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto da realização de um Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) voltado ao ensino de Libras como L1 em uma escola estadual de ensino médio de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [portilhotayssa@gmail.com](mailto:portilhotayssa@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [anabeatrizcfreire02@gmail.com](mailto:anabeatrizcfreire02@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [vinik.vns16@gmail.com](mailto:vinik.vns16@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, [terezacarolineee@gmail.com](mailto:terezacarolineee@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA), Mestra em Letras e Linguística, em Ensino e Aprendizagem em Línguas Adicionais, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Professora Assistente e Sub-Coordenadora do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), [leila.cchavez@gmail.com](mailto:leila.cchavez@gmail.com).

Belém-PA, na qual foi observada a interação aluno-intérprete-professor. E, do ponto de vista teórico, temos como base os estudos apresentados nas disciplinas de Libras IV e Semântica e Pragmática, ofertados na Universidade Federal Rural da Amazônia–UFRA.

A semântica das línguas em geral pode ser caracterizada como um campo que preocupa-se em estudar “as condições da verdade” (Ilari, 2001). Outra definição é que a semântica é um ramo da linguística voltado a investigar “o significado das sentenças” (Cançado, 2008). Dentro da semântica da língua brasileira de sinais (Libras) estudamos os sinais relacionando suas execuções aos seus significados. E, a execução de um sinal dá-se por meio de parâmetros (Brito, 2010).

Temos como objetivo principal apresentar um recorte dos resultados do relatório de estágio supervisionado com enfoque nas perspectivas semânticas da Libras utilizadas em situações formais de uso da língua. E, como objetivos específicos, identificar os signos linguísticos desconhecidos pelo aluno surdo dentro das disciplinas de matemática, artes e português e refletir sobre as estratégias utilizadas pelos profissionais para dar sentido aos sinais.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico é a explicação minuciosa do método científico empregado neste estudo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) o método científico engloba as atividades mentais realizadas em uma pesquisa científica, sendo o caminho lógico que seguimos durante a investigação. Delimitamos neste capítulo as características metodológicas deste estudo. Esta pesquisa pode ser considerada **básica**, por gerar conhecimento sem finalidades imediatas.

Enquanto aos objetivos e fins da pesquisa, estes são de caráter **descritivo**, pois descrevemos características de fenômenos semânticos em situações reais de uso. Quanto aos procedimentos técnicos, realizamos a **pesquisa bibliográfica** para nos sustentarmos em todo o conhecimento já existente sobre as características da semântica das línguas em geral e acerca da semântica da Libras.

Ademais, a **pesquisa documental** foi efetuada ao acessarmos o relatório de estágio supervisionado como principal fonte de coleta de dados da nossa pesquisa. Sob o ponto de vista da abordagem do problema, esta pode ser considerada uma pesquisa **qualitativa**, pois a coleta foi realizada em um ambiente natural, sem manipulações intencionais (Prodanov; Freitas, 2013). Já em relação aos nossos tipos de instrumentos,

estes foram adquiridos através de uma **fonte secundária de dados** (relatório de estágio supervisionado), a qual ainda não recebeu um tratamento analítico, além das **fontes bibliográficas**.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A SEMÂNTICA

Neste capítulo nos dedicamos a entender o que é a Semântica e o seu objeto de estudo, além de nos aprofundarmos nas teorias de vertentes semânticas as quais este trabalho é fundamentado. Utilizamos como principais pressupostos teóricos as contribuições de Ilari (2001) e Ferrarezi Jr (2008) acerca dos aspectos semânticos das línguas. A Semântica é uma área da Linguística que preocupa-se em entender o significado de enunciados, a natureza da verdade (Ilari, 2001).

É uma característica essencial do ser humano interagir na sociedade através de um ato comunicacional carregado de significado. Os atos comunicacionais podem ser entendidos como enunciados, e estes, como expressões que possuem um sentido completo. É o objeto de estudo da Semântica o estudo do significado linguístico deste “sentido completo”.

A Semântica pode ser dividida em diversas áreas para um estudo profundo e específico sobre seus objetos. No livro *Semântica, semânticas*, organizado por Ferrarezi Jr e Renato Basso (2013), são apresentadas algumas das vertentes da Semântica, bem como seus objetos de estudo e métodos para estudar cada vertente. A Semântica Cultural e a Semântica e Psicolinguística Experimental são as principais vertentes a qual este trabalho está vinculado.

A Semântica Cultural proposta por Ferrarezi Jr (2013) parte do princípio que o significado possui níveis de sentido *menor*, *médio* e *maior*. O autor utiliza exemplos para explicar quais são os sentidos menor, médio e maior de uma palavra. Ele afirma que o sentido menor é o pensamento que surge no momento em que uma palavra é enunciada e esta é visualizada (casa: residência); o médio caracteriza-se como a união dessa visualização da palavra a um contexto (casa de carnes: casa comercial: açougue); o sentido maior é

totalmente especializado, inserido em um contexto e em um determinado cenário (casa de carnes de Maria: casa em que Maria esquartejou o marido, recuperando o sentido de açougue)  
(Souza; Viana, 2015)

A Semântica Cultural de Ferrarezi (2013) considera o contexto social em que a palavra está sendo utilizada e defende a ideia de que as regras gramaticais de uma língua são constituídas a partir do uso do falante, e este utiliza a língua levando em conta seus aspectos culturais. Dessa forma, demonstra-se que para o autor a cultura e a língua são indissociáveis, por isso ele sustenta tal vertente, e a conceitualiza como uma área “que estuda a relação entre os sentidos atribuídos às palavras ou demais expressões de uma língua e a cultura em que essa mesma língua está inserida” (Ferrarezi Junior, 2013, p. 71 *apud* Souza; Viana, 2015).

Já a Psicolinguística Experimental é defendida pela professora Maria Luiza Lima. Esta vertente leva em conta o processo de compreensão que temos ao assimilarmos uma palavra/sinal através de representações do significado (Souza; Viana, 2015). Tal área preocupa-se em investigar o comportamento e as reações fisiológicas ao corpo de uma pessoa que participa da pesquisa em relação ao processamento da língua. Ademais, na pesquisa em Psicolinguística Experimental é possível estudar palavras isoladas, entre as quais é possível identificar os fenômenos de ambiguidade, polissemia e homonímia.

Este trabalho enquadra-se na vertente da Semântica Cultural porque os sinais apreendidos pelo sujeito podem ter sido criados a partir dos contextos culturais vividos pelas comunidades surdas que os criaram. E está dentro da Psicolinguística Experimental por analisarmos alguns dos sinais isoladamente, por identificarmos o fenômeno da paronímia.

## A SEMÂNTICA DAS LIBRAS

Entendemos que a discussão sobre a legitimidade da língua brasileira de sinais como língua não é mais uma preocupação, dado que através de todos os estudos científicos é comprovada a complexidade desta língua e é reafirmada sua característica viso-espacial. Dessa forma, para o estudo específico da semântica da Libras é necessário cruzar os níveis de complexidade anteriores à semântica, como a fonética e fonologia, a morfologia, a sintaxe para enfim chegarmos a semântica. A fonologia da Libras é formada a partir de parâmetros visuais (Ferreira, 2010).

Um sinal é formado a partir de uma Configuração de Mão, um Ponto de Articulação e de Movimento, sendo estes os parâmetros primários desta língua. Os parâmetros primários da Libras podem ser considerados limitados, de acordo com

Ferreira (2010), apesar de serem numerosos. Ademais, a autora considera a Região de Contato, a Orientação da(s) Mão(s), e a Disposição da(s) Mão(s) como parâmetros secundários.

Todos os léxicos (sinais) da Libras são formados a partir dos parâmetros, entretanto nem todos os sinais são formados por todos os parâmetros juntos, mas sempre haverá algum. Além disso, os sinais podem ser formados por componentes não-manuais, ou seja, elementos que não são executados pelas mãos, mas pelas expressões faciais que o sujeito realiza. Alguns parâmetros primários e secundários podem ser utilizados simultaneamente, pois “o sinal se realiza multidimensionalmente” (Ferreira, 2010).

No que tange a morfologia da língua brasileira de sinais, alguns aspectos morfológicos, como pronomes de tratamento (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas), grau de substantivo, adjetivo ou advérbio (que dão noções de quantidade, tamanho e intensidade) e a flexão em número (singular/plural) são utilizados na “modificação na duração e extensão do Movimento de alguns sinais” (Ferreira, 2010). Ou seja, para dar a ideia de plural sobre, por exemplo a palavra “canetas”, teremos o sinal de caneta adicionado a um Movimento repetitivo ou adicionado ao sinal de “vários”.

Já em relação a sintaxe da Libras, Fisher (1975) considera a ordem SVO (sujeito/verbo/objeto), mas admite que outras ordens são válidas na criação de frases na língua de sinais americana em casos específicos. Já Friedman (1976) afirma maior recorrência de construção de frases com o verbo no final. E, para Ferreira (2010) a Libras parece seguir os mesmos fenômenos indicados na língua de sinais americana.

Na semântica da Libras estudamos as relações de significado dos sinais e frases sinalizadas utilizando os estudos na língua portuguesa como base teórica. A língua portuguesa considera a sinonímia como uma “relação que se estabelece entre duas palavras ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes, ou seja, os sinônimos” (Lima; Cruz, 2014). Neste caso a sinonímia em sinais na Libras caracteriza-se por dois sinais ou mais que apresentam significados iguais ou semelhantes, como por exemplo os sinais de “NOVO”, em que um é utilizado para pessoas e animais jovens e outro para objetos novos (Lima; Cruz, 2014).

Já na paronímia, a língua portuguesa considera este fenômeno como:

a relação que se estabelece entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita, isto é, os parônimos.

(Lima; Cruz, 2014)

Como o caso de “tráfico” e “tráfego”, que são duas palavras parecidas em escrita e pronúncia, mas que possuem significados diferentes. Na língua brasileira de sinais temos a ocorrência desse fenômeno quando mais de dois parâmetros coincidem na execução de sinais diferentes, como é o caso dos sinais de “FÁCIL” e “AMANHÃ” (Lima; Cruz, 2014). Os dois sinais possuem o mesmo ponto de articulação e configuração de mão, mas possuem movimento e significados diferentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **RELATO DAS EXPERIÊNCIAS**

Utilizamos como suporte o sistema de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) da Universidade Federal Rural da Amazônia. O foco do estágio foi, entre vários, a “observação dos aspectos políticos e didático-metodológicos em torno do ensino da LIBRAS, em diferentes instâncias educativas” (UFRA, 2016). Os dados da nossa pesquisa encontram-se dentro do relatório de estágio apresentado a esta universidade.

O ESO ocorre em quatro etapas, sendo duas delas em campo: a observação e a regência. O recorte apresentado neste trabalho foi obtido no relatório de estágio, e os dados foram retirados da sub-etapa de análise e discussões da etapa de observação. Reiteramos que as atividades em campo do estágio foram realizadas em uma escola estadual de ensino médio.

#### **1.1 ASSIMILAÇÕES DO ALUNO**

##### **1.1.1 Sinonímia em representações matemáticas**

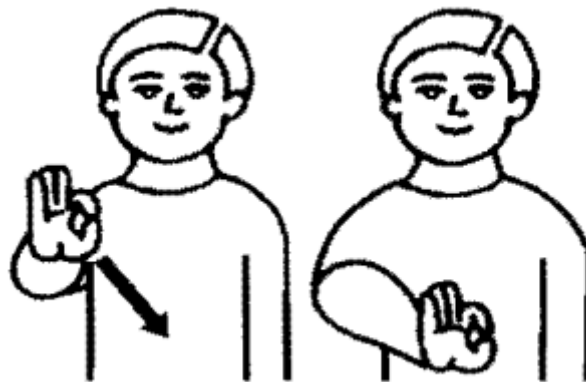
A sinonímia é a relação entre palavras diferentes que possuem significados iguais ou semelhantes, na Libras a sinonímia dá-se entre sinais diferentes com significados iguais. Quanto a este fenômeno, observamos as estratégias utilizadas pela tradutora-intérprete para explicar a relação entre as diferentes representações da porcentagem e seus símbolos na aula de matemática.

O professor ministrou uma aula sobre como fazer cálculos utilizando porcentagem, e explicou que ao responder uma questão deste assunto pode acontecer de a resposta ser exigida em diferentes representações da porcentagem: com a utilização do símbolo “%”, em forma de fração ou em forma decimal. Nessa relação entre os

números, podemos encontrar o fenômeno da sinonímia, pois temos significados iguais e representações diferentes, visto que um número, por exemplo, o “5%”, pode ser escrito usando o símbolo da porcentagem (%), pode ser escrito em forma de fração “5/100”, ou em forma decimal “0,05”, e que todas essas representações são diferentes, mas significam a uma mesma parte de um todo.

A intérprete utilizou três sinais diferentes para cada representação matemática. Na primeira representação, de “5%”, ela utilizou o sinal de cinco em Libras junto ao sinal de porcentagem (%) (Figura 1).

Figura 1



Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2015).

Já para executar o “5%” em sua representação por fração (5/100), a intérprete utilizou um classificador em que a configuração da mão direita era em “B”, realizada no espaço neutro e com a orientação da palma da mão para baixo. De forma com que a mão direita se tornasse o traço horizontal que a fração possui. Em seguida, posicionou, acima da mão direita, o número cinco em Libras executado com a mão esquerda, onde localiza-se o numerador e, por fim, executou o número cem com a mão esquerda abaixo da direita, onde localiza-se o denominador (Figura 2).

Figura 2

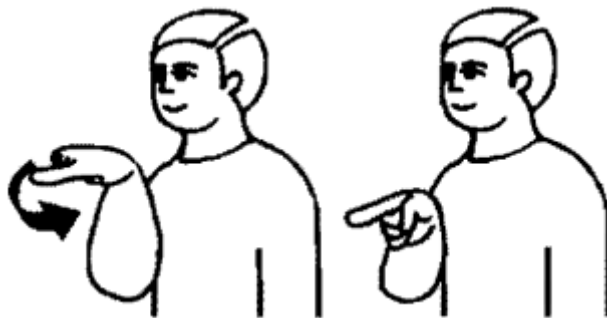


Fonte: das autoras (2024).



E, para representar o “5%” em sua representação decimal (0,05), a intérprete utilizou os sinais de zero, de vírgula em Libras (Figura 3), de zero e de cinco em Libras.

Figura 3



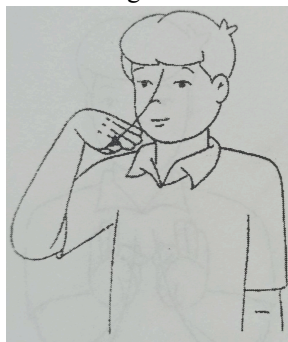
Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2015).

O aluno pôde perceber as diferentes representações de um número na matemática e entender que seus significados são equivalentes e são utilizados conforme a exigência de uma questão de atividade. Cabendo a ele conseguir realizar a mudança de representação desses números.

#### 1.1.2 Significante a um significado com o recurso de uso de imagens em artes

A professora de Artes durante a aula realizou a cópia do conteúdo no quadro e a explicou via oral, a aula foi com base na vida e arte da artista Frida Kahlo. Esta foi uma aula na qual o aluno surdo demonstrou bastante interesse, pois o assunto remete a uma pessoa estrangeira que vivia longe do Brasil. Logo, este aprendeu o sinal do país de origem da artista, o México (Figura 4).

Figura 4



Fonte: Couto (2007).

Além disso, o aluno também teve curiosidade a respeito do sinal próprio da artista, pois sua representação em Libras remete a característica mais chamativa dela: a monocelha (Figura 5).

Figura 5





Fonte: das autoras (2024).

Foi explicado para o aluno como o sinal surgiu, através da apresentação da imagem de Frida, ele sorriu e demonstrou maior interesse na explicação da professora. O aluno pôde relacionar o significante (sinal de Frida Kahlo) ao significado (a própria Frida Kahlo) através do uso de imagens apresentadas pela professora. Dessa forma, ele consegue perceber que entre as principais características da Libras está a visualidade e percepção dos detalhes.

### 1.1.3 Paronímia entre sinais dentro da Libras

A paronímia caracteriza-se pela semelhança na pronúncia e escrita entre palavras e pela diferença entre seus significados. Na Libras, temos a relação de paronímia quando dois ou mais sinais são parecidos em dois parâmetros, mas diferentes em seus significados.

O aluno observado conseguiu identificar sinais parônimos na Libras em interação com a intérprete. Ele apontou semelhança entre os sinais de “MARAVILHOSO”, “HABILIDADE” e “TUDO”. Os três sinais possuem o espaço neutro como ponto de articulação, possuem um movimento muito semelhante no qual os dedos gradualmente se fecham na palma da mão.

No sinal de “MARAVILHOSO” (Figura 6) podemos observar que este movimento se inicia com a aproximação do dedo mínimo à palma da mão, seguido da aproximação gradual dos dedos anelar, médio e indicador, de modo que no final do movimento a configuração de mão se assemelhe ao “A” em Libras.

Figura 6



Fonte: Capovilla; Raphael; Maurício (2015).

Já no sinal de “HABILIDADE” (Figura 7) percebemos o mesmo movimento de aproximação gradual dos dedos à palma da mão de modo que a configuração de mão final se dê em “A”, ademais, percebemos que o sinal de “MARAVILHOSO” é realizado com uma mão enquanto que o sinal de “HABILIDADE” é realizado com duas. Entretanto, podemos encontrar o sinal de “MARAVILHOSO” representado tanto com uma mão, quanto com as duas.

Figura 7



Fonte: das autoras (2024).

No sinal “TUDO” (Figura 8), apontado pelo aluno como semelhante aos dois apresentados, temos um pequeno detalhe os diferenciando dos demais, ele se inicia com a configuração de mão em letra “T”, possui o movimento gradual dos dedos, iniciado pelo dedo mínimo até o indicador e possui sua configuração de mão final diferente dos dois últimos sinais, mas ainda sim parecida no sentido de que a mão se fecha.

Figura 8



Fonte: das autoras (2024).

Percebemos que mesmo sem se apropriar dos estudos da área da semântica da Libras, o aluno conseguiu notar relações entre os sinais. Quanto aos seus significados diferentes, mas suas semelhanças fonológicas, presentes principalmente no parâmetro do movimento e ponto de articulação. Mesmo que sem nem perceber, o aluno assimilou questões importantes acerca dos sinais em Libras relacionados aos seus significados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste trabalho percebemos a importância do estágio supervisionado obrigatório como suporte metodológico para que, em trabalho de campo, possamos observar e produzir relatórios sobre os sujeitos surdos utilizando a língua brasileira de sinais. Neste espaço foi possível coletar informações valiosas sobre a construção de sentido atreladas aos sinais da Libras.

Identificamos que o aluno teve meios, através das estratégias da tradutora-intérprete, para entender as relações de sinonímia entre os símbolos matemáticos, e que embora estes possam ser representados de maneiras diferentes ainda sim possuem equivalência de sentido. Apresentamos ainda que o aluno observado pôde realizar a associação entre um sujeito e o seu sinal em Libras, e perceber que a criação deste sinal deu-se a partir das características visuais que sua língua utiliza. O que comprova a indissociabilidade entre língua e cultura da Semântica Cultural.

Mostramos como o aluno percebe as relações entre os sinais da Libras, que alguns sinais possuem semelhanças em suas execuções e diferenças em seus significados. Dessa forma, destacamos a importância da presença de tradutores-intérpretes de Libras nas salas de aula, para que aliados ao trabalho do professor, estes possam utilizar das melhores estratégias para transmitir o conhecimento aos alunos surdos.

## **REFERÊNCIAS**

BRITO, L. Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CANÇADO, Márcia. Manual de semântica. **Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2008.**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas-v. 2. In:

**Novo Deit-Libras dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas-v. 2.** 2009. p. 1221-1221.

COUTO, R. C. T. **Aprendendo Língua de Sinais.** Belém, 2007.

DE SOUZA, Diego Spader; VIANNA, Ana Luiza Treichel. Semântica, Semânticas: Uma introdução ao estudo do significado para estudantes brasileiros. **Revista Entrelinhas–Vol**, v. 9, n. 1, p. 109, 2015.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica para a educação básica.** 1 ed. São Paulo: Editorial, 2008.

FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2013.

FISCHER, S. D. **Influences on word-order change in American Sign Language.** In: C.N. Li, 1975.

FRIEDMAN, L. **The manifestation of subject, object, and topic in the America Sign Language.** In C.N. Li, 1976.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica. Brincando com a Gramática.** São Paulo: Contexto. 2001

LIMA, Ediane Silva; DA CRUZ, Ronald Taveira. Alguns aspectos semânticos da Libras: Um estudo do léxico de seus sinais em suas relações de sinonímia, antonímia, homonímias, homógrafas e polissemia. In: **XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL), João Pessoa/Paraíba, Brasil.** 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras.** Belém: Ufra, 2016.